

## **A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA : OPERACIONALIZAÇÃO E INSTRUMENTALIZAÇÃO**

*Edina Regina Pugas Panichi*  
[edinapanichi@sercomtel.com.br](mailto:edinapanichi@sercomtel.com.br)

Ao escrever sua obra memorialística, Pedro Nava soube combinar recursos que ele mesmo produzia com a finalidade de dar suporte à redação de suas páginas. A passagem do estado de arquivo para o estado de página escrita comporta um procedimento que pode ser empregado como método de produção textual. O processo de escritura em Pedro Nava torna-se um recurso criativo capaz de ensinar a pensar e a escrever. A lição que se retira da leitura desses documentos de processo para a compreensão da dimensão formal e simbólica da linguagem atinge resultados que, muitas vezes, escapam ao leitor comum. A aventura da escrita, a idéia da obra em progresso, sem ponto final, é uma das premissas do texto moderno. As anotações constituem um modo de organizar-se para codificar os elementos a serem transformados em componentes do discurso. O processo criativo do autor se oferece como técnica capaz de ensinar a pensar e a produzir textos escritos. Os rascunhos da obra Beira-Mar/Memórias 4 comprovam estar o ato de escrever sujeito não só ao trabalho da imaginação, mas de ser o resultado de uma lenta e minuciosa busca de elementos. Para a educação dos dias de hoje, em que uma intensa discussão toma corpo no sentido de buscar o desenvolvimento de habilidades e competências, as capacidades de ler e expressar-se figuram com destaque na lista de prioridades. Para expressar idéias com coerência e compor frases com boa coesão, conhecimento lingüístico apenas não basta: é necessário saber educar o olhar. A mais importante revelação dos arquivos de Pedro Nava é a de que ele não só valorizava essa educação do olhar, mas também conseguia instrumentalizar, com sucesso, os recursos para enxergar, por ângulos especiais, os objetos e as pessoas que o cercavam, ou seja, o autor obtinha informações em diferentes suportes. A construção de um texto escrito depende, em muitos casos, da capacidade de construir formas e levá-las a sucessivas transformações. O contato com os arquivos do autor sela, definitivamente, a compreensão de que qualquer texto será sempre

resultado de uma dimensão muito maior do que ele próprio. Criar essa dimensão é um exemplo inequívoco de que o texto não se constrói em definitivo, mas ganha corpo no contínuo selecionar e combinar formas.